

Água do Plano Piloto

Técnico do Instituto de Saúde garante, no

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, terça-feira, 21 de janeiro de 1986 17

não é potável, diz laudo

entanto, que filtragem doméstica afasta perigo

Dos sete laudos de análise apresentados à imprensa ontem pelo governador José Aparecido e pelo secretário de Saúde, Carlos Mosconi, todos com contagem zero de coliformes, quatro (Asa Norte, Asa Sul, Núcleo Bandeirante e Gama) continham a seguinte conclusão: "A mostra analisada encontra-se em desacordo com o padrão de potabilidade estabelecido no item 3, inciso I da NTE (Normas Técnicas Especiais) para Águas de Consumo Alimentar, da resolução 12/78, de 30/03/78, da Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos (CNNPA) por não conter cloro residual". O cloro é o agente químico que protege a água da contaminação. O regulamento citado no exame determina que a água, chegando ao consumidor final, mantenha no mínimo 0,3 miligramas de cloro por litro, para que continue protegida de bactérias.

Os oito laudos restantes (foram colhidas 15 amostras) não foram apresentados à imprensa. O técnico que assina os laudos, Luiz Carlos Pereira Duarte, gerente de bromatologia e química do Instituto de Saúde, procurado pelo CORREIO afir-

mou que não há comprometimento da qualidade da água mesmo com a ausência de cloro residual, principalmente que não houve contagem de coliformes. "A legislação da NTE é antiga e há muito o que se mudar nela", afirma Duarte. E este problema se resolve com a filtragem doméstica", conclui. Ainda segundo Luiz Duarte, as velas vendidas no mercado para filtragem são de ótima qualidade, e, filtrando e mantendo a caixa d'água sempre limpa, não há perigo de se beber água contaminada.

No restante dos laudos apresentados à imprensa havia resíduos de cloro, como determina a legislação. O governador ficou satisfeito com o resultado, afirmando que dentro de pouco tempo a Universidade de Brasília também estará fazendo exames periódicos na água da cidade, "como meio de se obter resultados que possam ser comparados". O Governo espera que desta maneira não haja mais controvérsias sobre a qualidade da água, nem exames misteriosos apontando contaminação na rede de abastecimento do DF. De qualquer maneira,

permanece o fato de que os exames feitos pelo Instituto de Saúde não terem sido, como tinha anunciado o secretário de Saúde no último sábado, livres de problemas. Afinal, o dever dos órgãos governamentais é abastecer a cidade em condições ideais com a saúde pública.

No início da tarde, antes da divulgação dos laudos do Instituto de Saúde, começou a circular uma nota apócrifa pelo Palácio do Buriti, dando uma série de "informações" sobre a crise que envolveu a Caesb, culminando com a demissão da diretoria. "O PC, através de seus elementos dentro da Caesb, passou, de uns tempos para cá, a subtrair da entidade documentos internos que difundia de forma alarmante", diz a nota, num texto de meia lauda que o governador José Aparecido classificou de "obra de má qualidade a má literatura policial". José Aparecido voltou a afirmar que aceitou o pedido de demissão dos diretores da Caesb por motivos puramente administrativos. "Não poderia admitir falhas de comunicação ou de qualquer natureza no meu Governo que é cristalino e probó".